

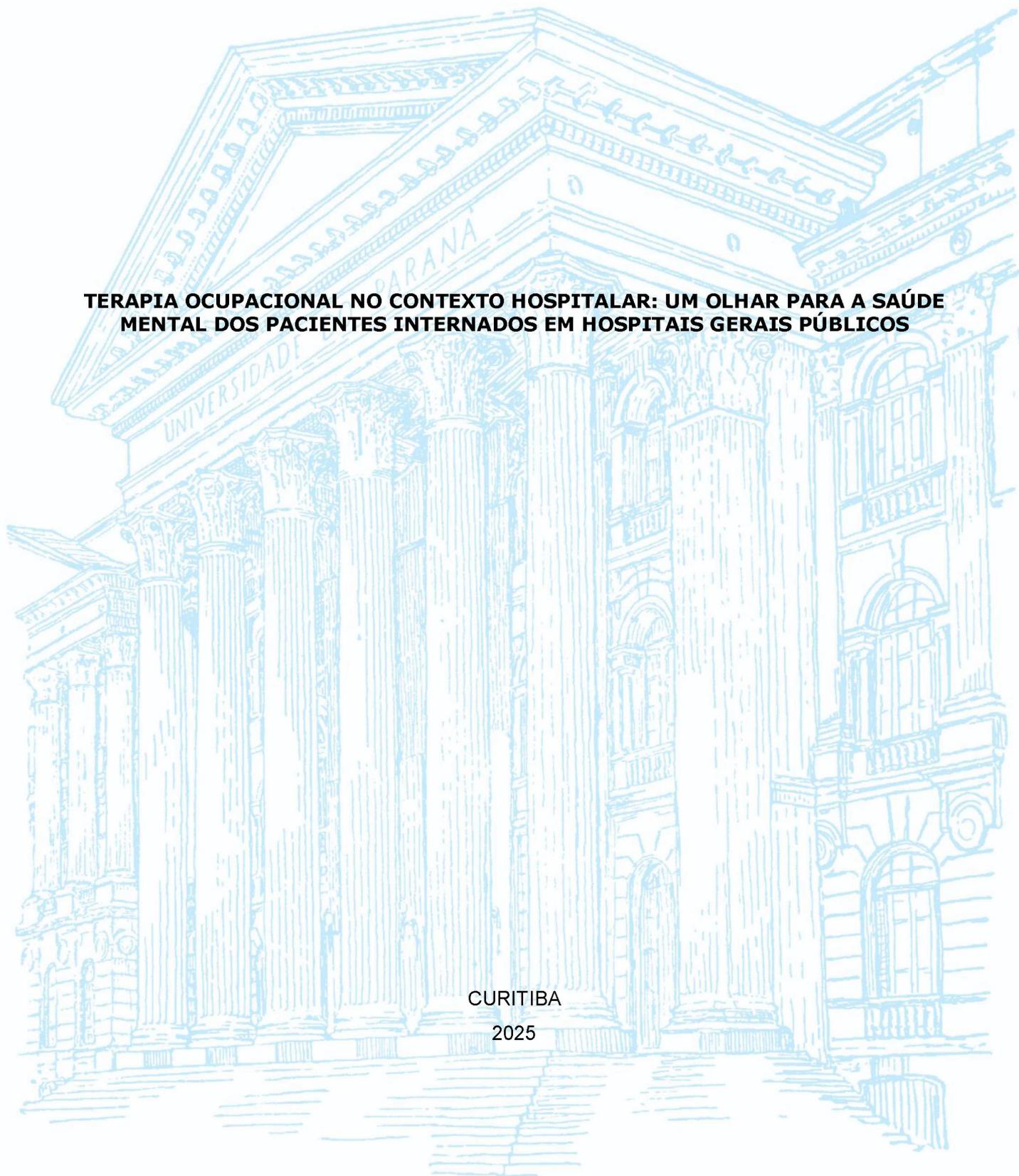
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GIOVANA NEVES ROSSINI

TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL DOS PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAIS GERAIS PÚBLICOS

CURITIBA

2025



GIOVANA NEVES ROSSINI

TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL DOS PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAIS GERAIS PÚBLICOS

Especialização de Terapia Ocupacional em Saúde Mental, Setor de Terapia Ocupacional, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Mello de Macedo Ignácio

CURITIBA

2025

TERMO DE APROVAÇÃO

GIOVANA NEVES ROSSINI

TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL DOS PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAIS GERAIS PÚBLICOS

Especialização de Terapia Ocupacional em Saúde Mental, Setor de Terapia Ocupacional, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Prof(a). Dra. Mônica Mello de Macedo Ignácio
Professora – Departamento de Terapia Ocupacional, UFPR

Terapeuta Ocupacional Suelen Edilaine de Paula Liberati
Terapeuta Ocupacional no Hospital da Polícia Militar do Paraná

Curitiba, 24 de março de 2025.

O presente trabalho de conclusão de curso, intitulado “Terapia Ocupacional no Contexto Hospitalar: Um olhar para a Saúde Mental dos pacientes internados em Hospitais Gerais Públicos” segue a formatação no estilo artigo, conforme modelo apresentado pela REVISBRATO, encontrado digitalmente em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/about/submissions>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
MÉTODO	10
Critérios de Inclusão e Exclusão	10
Métodos de Busca	10
Extração dos dados	10
RESULTADOS	11
Busca na base de dados	11
DISCUSSÃO	18
Assistência em Saúde Mental no Contexto Hospitalar	18
Acessibilidade e (Re)Organização dos Serviços de Saúde	19
Terapia Ocupacional e seu papel no Contexto Hospitalar	19
CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	22

TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL DOS PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAIS GERAIS PÚBLICOS

OCCUPATIONAL THERAPY IN THE HOSPITAL CONTEXT: A LOOK AT THE MENTAL HEALTH OF PATIENTS ADMITTED TO PUBLIC GENERAL HOSPITALS

TERAPIA OCUPACIONAL EN EL CONTEXTO HOSPITALARIO: UNA MIRADA A LA SALUD MENTAL DE LOS PACIENTES INGRESADOS EN HOSPITALES GENERALES PÚBLICOS

Resumo: Introdução: A Terapia Ocupacional (TO), com sua vasta gama de possibilidades, permite um olhar de caráter excepcional do indivíduo, e se faz necessária nos mais variados contextos. No contexto hospitalar, para além da funcionalidade e desempenho ocupacional, visa favorecer a atenção à outra demanda fundamental, a saúde mental dos internados. **Métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática, objetivando sistematizar o conhecimento sobre a contribuição da TO no favorecimento da saúde mental de pacientes internados em Hospitais Públicos Gerais. Bem como conhecer ações e estratégias da profissão dentro desse contexto, e explorar a relação multidisciplinar no incremento da qualidade de vida dos pacientes. Utilizando as seguintes bases de dados: BVS, EMBASE, PUBMED e EBSCO, sem restrições de ano. Os descritores foram: "Terapia ocupacional" (2 sinônimos) OR "Serviço Hospitalar de Terapia Ocupacional" (1 sinônimo) AND "Saúde mental" (10 sinônimos) AND "Hospitais públicos". **Resultados:** Foram encontrados 91 artigos, e, após a aplicação dos critérios de inclusão, 13 foram analisados na íntegra. Os temas mais recorrentes na revisão foram: (1) Assistência em saúde mental no contexto hospitalar; (2) Acessibilidade e (re)organização dos serviços de saúde e (3) Terapia Ocupacional e seu papel no contexto hospitalar. **Discussão:** A atuação da TO, a colaboração entre profissionais e pacientes, e o aprimoramento dos serviços de saúde são aspectos essenciais para garantir um cuidado mais eficaz e acessível para aqueles que necessitam. **Conclusão:** Os estudos analisados convergem para a necessidade de uma assistência em saúde mental hospitalar mais integrada, humanizada e interdisciplinar.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Saúde mental. Contexto Hospitalar. Hospitais Públicos.

Abstract: Introduction: Occupational Therapy (OT), with its wide range of possibilities, allows an exceptional view of the individual, and is necessary in the most varied contexts. In the hospital context, in addition to functionality and occupational performance, it aims to promote attention to another fundamental demand, the mental health of hospitalized patients. **Methods:** A systematic review was carried out, aiming to systematize knowledge about the contribution of OT in promoting the mental health of patients hospitalized in General Public Hospitals. As well as to know the actions and strategies of the profession within this context, and to explore the multidisciplinary relationship in increasing the quality of life of patients. Using the following databases: BVS, EMBASE, PUBMED and EBSCO, without year restrictions. The descriptors were: "Occupational therapy" (2 synonyms) OR "Hospital Occupational Therapy Service" (1 synonym) AND "Mental health" (10 synonyms) AND "Public hospitals". **Results:** A total of 91 articles were found, and after applying the inclusion criteria, 13 were analyzed in full. The most recurrent themes in the review were: (1) Mental health care in the hospital context; (2) Accessibility and (re)organization of health services; and (3) Occupational Therapy and its role in the hospital context. **Discussion:** The role of OT, collaboration between professionals and patients, and the improvement of health services are essential aspects to ensure more effective and accessible care for those who need it. **Conclusion:** The studies analyzed converge on the need for more integrated, humanized, and interdisciplinary hospital mental health care.

Keywords: Occupational Therapy. Mental Health. Hospital Context. Public Hospitals.

Resumen: Introducción: La Terapia Ocupacional (TO), con su amplio abanico de posibilidades, permite una visión excepcional del carácter del individuo, y es necesaria en los más variados contextos. En el contexto hospitalario, además de la funcionalidad y el desempeño ocupacional, pretende promover la atención a otra demanda fundamental, la salud mental de los pacientes hospitalizados. **Métodos:** Se realizó una revisión sistemática con el objetivo de sistematizar el conocimiento sobre la contribución de la TO en la promoción de la salud mental de pacientes internados en Hospitales Públicos Generales. Así como conocer las acciones y estrategias de la profesión en este contexto, y explorar la relación multidisciplinaria en la mejora de la calidad de vida de los pacientes. Utilizando las siguientes bases de datos: BVS, EMBASE, PUBMED y EBSCO, sin restricción de año. Los descriptores fueron: "Terapia ocupacional" (2 sinónimos) O "Servicio de Terapia Ocupacional Hospitalaria" (1 sinónimo) Y "Salud mental" (10 sinónimos) Y "Hospitales públicos". **Resultados:** Se encontraron 91 artículos, de los cuales, luego de aplicar los criterios de inclusión, se analizaron 13 en su totalidad. Los temas más recurrentes en la revisión fueron: (1) Atención a la salud mental en el contexto hospitalario; (2) Accesibilidad y (re)organización de los servicios de salud y (3) Terapia Ocupacional y su papel en el contexto hospitalario. **Discusión:** El papel de la TO, la colaboración entre profesionales y pacientes y la mejora de los servicios de salud son aspectos esenciales para garantizar una atención más efectiva y accesible para quienes la necesitan. **Conclusión:** Los estudios analizados convergen en la necesidad de una atención a la salud mental hospitalaria más integrada, humanizada e interdisciplinaria.

Palabras-clave: Terapia Ocupacional. Salud mental. Contexto hospitalario. Hospitales públicos.

Introdução

A Terapia Ocupacional tem suas raízes profundamente ligadas a movimentos históricos e sociais que moldaram sua prática e consolidaram seu reconhecimento como profissão. Desde os primórdios, nomes como Philippe Pinel e William Tuke fundamentaram o chamado "tratamento moral", refutando os ideais asilares, o que revolucionou a época trazendo uma abordagem ao cuidado de pessoas com transtornos mentais mais humanista, que enfatiza o respeito à dignidade do paciente e o uso de atividades ocupacionais para promover a saúde mental. Essa abordagem foi uma das primeiras a reconhecer o papel terapêutico das ocupações, um conceito que se tornaria central na Terapia Ocupacional (Bartalotti et. al, 2001).

Considerando a ascensão da Terapia Ocupacional como profissão formal no contexto de guerra e reabilitação, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, houve uma crescente demanda por reabilitação de soldados feridos, que enfrentavam amputações, traumas psicológicos e dificuldades de reintegração social. Foi quando profissionais começaram a utilizar atividades terapêuticas para ajudar na recuperação física e mental dos veteranos. Essas práticas, inicialmente realizadas por voluntários, foram formalizadas e estruturadas, levando à criação dos primeiros cursos de formação em Terapia Ocupacional. Passando por sua consolidação durante e após os períodos de guerra, até sua ampla atuação no contexto hospitalar contemporâneo, a profissão evoluiu para atender às necessidades de saúde física, mental e social das populações (Tuchtenhagen et. al, 2022).

A Terapia Ocupacional expandiu-se para além do campo da saúde física e mental, ganhando cada vez mais espaço em hospitais e instituições de saúde. No contexto hospitalar, a profissão se estabeleceu como parte integrante das equipes multidisciplinares, contribuindo para a reabilitação física, cognitiva e emocional de pacientes. Atuando na intervenção do paciente como um todo, para além da doença, potencializando as capacidades e adaptando as dificuldades dos enfermos, visando a promoção de autonomia e independência desses indivíduos, bem como a minimização dos impactos da hospitalização, sejam eles físicos, mentais ou sociais (Borges et. al, 2012).

Mesmo com os avanços apresentados, os serviços de saúde continuavam a enfrentar, e ainda enfrentam, diversos desafios relacionados à qualidade dos serviços prestados, ligados ao modelo biomédico. Este, por sua vez, está diretamente relacionado com o processo de saúde e doença, muitas vezes deixando de lado a individualidade e necessidades do indivíduo (Aniceto & Bombarda, 2020).

Os hospitais públicos gerais, como parte integrante do SUS, atendem a uma ampla gama de usuários, predominantemente oriundos de camadas mais vulneráveis da população, caracterizados comumente pelos baixos níveis de renda e escolaridade. Esses dados, para além de evidenciar a importância do SUS como ferramenta de inclusão social, que garante acesso à saúde para aqueles que mais necessitam, mostra uma parcela da complexidade da população atendida nos hospitais públicos (Ribeiro et. al, 2003).

Estes recebem uma variedade de casos, desde emergências até tratamentos especializados, como doenças crônicas, infectologia (tuberculose, HIV/AIDS, dengue, etc.), transtornos mentais, com destaque em indivíduos com uso abusivo de álcool e drogas (Ribeiro et. al, 2003). Os autores Paes et. al (2018) apontam uma estimativa onde "25% da população mundial (um em cada quatro indivíduos) apresentem,

pelo menos, um transtorno mental em dada fase de sua vida". O que, segundo seus estudos e dados apresentados, resulta em uma parcela considerável de pacientes internados em hospitais gerais com transtornos mentais associados, além do internamento voltado ao tratamento clínico ou cirúrgico.

Esses números refletidos em serviços de saúde, principalmente em hospitais gerais, dão conta que em torno de 30% dos pacientes internados para tratamento clínico ou cirúrgico fazem uso de substâncias psicoativas (álcool e outras drogas) e a maioria desses pacientes apresenta doenças clínicas relacionadas com a dependência química ou um transtorno mental (Paes et. al, 2018).

Ainda, os autores discorrem a respeito das peculiaridades e dificuldades encontradas para atender essa parcela da população, devido ao despreparo da equipe na abordagem de demandas em saúde mental para com os pacientes internados. Isso se dá pela falta de capacitação oferecida aos profissionais, que muitas vezes não estão preparados para enfrentar os desafios da assistência ao quadro clínico associado às condições psicossociais dos pacientes em questão, sendo o tratamento voltado majoritariamente às alterações físico-biológicas (Paes et. Al, 2018).

Portanto, não abrangendo um olhar de reabilitação e reinserção social dos enfermos, mas sim, de ausência da doença propriamente dita. Por assim ser, a anos existem movimentos com a finalidade de buscar e proporcionar mudanças das referências éticas e morais que guiam tais serviços de saúde, trazendo em pauta a humanização como a chave (Aniceto & Bombarda, 2020).

Buscando ressignificar os serviços de saúde, ainda em 2001, ocorreram a elaboração e implementação pelo Ministério da Saúde, do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar – PNHAH (Brasil, 2001). O PNHAH marcou o início de uma transformação significativa no sistema de saúde brasileiro, ao trazer a humanização como uma prioridade para o cuidado hospitalar. Sua implementação foi um passo importante para garantir que os princípios do SUS – universalidade, integralidade e equidade – fossem efetivamente aplicados no atendimento hospitalar (Aniceto & Bombarda, 2020).

As autoras Anicet & Bombarda (2020) reiteram: "A humanização do cuidado está dirigida para a busca da garantia dos direitos dos usuários, o respeito à sua dignidade e à promoção da sua saúde física, mental e espiritual". Assim sendo, a humanização influencia tanto a equipe profissional, quanto os enfermos, com propriedade da redução do tempo de internamento e gastos hospitalares, resultando na minimização dos impactos da hospitalização e melhora na qualidade de vida de ambos.

Em julho de 2013, o COFFITO (2013) implementa a resolução de N° 429, que reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contextos Hospitalares, sendo elas:

O planejamento e execução da intervenção terapêutico-ocupacional junto aos pacientes, familiares e acompanhantes e/ou cuidadores, em regime de internação e ambulatorial, assim como aos trabalhadores e gestores, em diferentes contextos: unidades de internação; ambulatórios de unidades hospitalares ou similares; unidades de urgência; centro cirúrgico; centros e unidades de terapia intensiva; unidades semi-intensivas; hospital-dia; unidades especializadas; brinquedoteca; entre outros (COFFITO, 2013).

Sendo então a Terapia Ocupacional uma área profissional que tem como objetivo central o indivíduo, não há como falar em saúde, sem mencionar tudo que a permeia e a estrutura. Um indivíduo possui componentes físicos (corpo e capacidades funcionais), cognitivos (habilidades mentais, envolvendo memória, atenção e resolução de problemas), emocionais (sentimentos, autoconhecimento e regulação emocional), espirituais (valores, crenças e propósito) e sociais (relações interpessoais e papéis ocupacionais). E é fundamental lembrar que qualquer um desses componentes sofre interações e alterações diretamente ligadas ao ambiente e ao contexto em que o indivíduo está inserido (AOTA, 2015).

Sendo assim, o desempenho ocupacional é influenciado pelo ambiente físico, social, cultural e temporal. Enquanto o desempenho ocupacional, por sua vez, pode ser definido pela realização de tarefas e papéis ocupacionais de maneira satisfatória. Portanto, refere-se ao que a pessoa consegue, tem capacidade, habilidades e conhecimento para realizar, gerando uma relação dinâmica entre a pessoa, o ambiente e a ocupação. Possibilitando então a pessoa a escolher, organizar e executar suas ocupações dentro do seu desempenho ocupacional, de maneira funcional, visando obter qualidade de vida (Townsend & Polatajko, 2013).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define qualidade de vida como "A percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações." Essa definição é amplamente utilizada no instrumento WHOQOL (World Health Organization Quality of Life), utilizado por terapeutas ocupacionais para avaliar a qualidade de vida com base em múltiplas dimensões, envolvendo domínios físico, psicológico, das relações sociais e meio ambiente (Kluthcovsky & Kluthcovsky, 2009).

Quando se trabalha com pessoas, principalmente em um estado de maior fragilidade proveniente do processo de adoecimento, o tratamento deve ultrapassar a cura da doença. A ausência da doença, sozinha, levando em consideração a prática e os estudos apontados, não é capaz de trazer a cura, não antes de proporcionar bem-estar. Tradicionalmente, os resultados clínicos têm sido priorizados frente à qualidade de vida. A avaliação e alívio de sintomas é obviamente fundamental no processo da doença, bem como a garantia de direitos, funcionalidade e saúde mental dos enfermos durante seu internamento. Precisando estes serem tratados com dignidade e humanidade (Kluthcovsky & Kluthcovsky, 2009).

Diante do exposto e da relevância do tema, e considerando vivências pessoais dentro no Contexto Hospitalar em um Hospital Público Geral, fez-se necessária a busca por materiais que fundamentassem a prática voltada ao cuidado com a saúde mental dos pacientes internados. Considerando principalmente os fatores socioeconômicos do público envolvido, notou-se uma fragilidade que permeia o aspecto subjetivo desses pacientes.

Para além do tratamento da doença, nota-se uma necessidade de suporte para o enfrentamento tanto de diagnósticos e condições de saúde, quanto a novas perspectivas frente a estes. Ainda, há necessidade de um olhar humanizado, pensando na minimização dos impactos da hospitalização, funcionalidade e qualidade de vida desses pacientes. Diante da escassez de materiais sobre o assunto, esse estudo fez-se necessário para sistematizar respostas para tais demandas.

Sendo assim, esse estudo tem como objetivo geral sistematizar o conhecimento sobre a contribuição da Terapia Ocupacional no favorecimento da saúde mental de pacientes internados em Hospitais Públicos Gerais. Visando conhecer ações e estratégias da Terapia Ocupacional no Contexto Hospitalar e a relação multidisciplinar no incremento da qualidade de vida de pacientes em internamento hospitalar.

Método

Esse trabalho é uma revisão sistemática de literatura, realizada sob as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses – PRISMA (Moher, Liberati, Tetzlaff, & Altman, 2009).

Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram: (1) conter abordagem/tratamento de pessoas internadas em hospitais gerais do sistema público de saúde (2) falar sobre a saúde mental dos pacientes internados. E os critérios de exclusão: (1) pesquisas realizadas em hospitais particulares ou (2) em hospitais psiquiátricos, bem como (3) artigos com diagnósticos específicos fora do tema central.

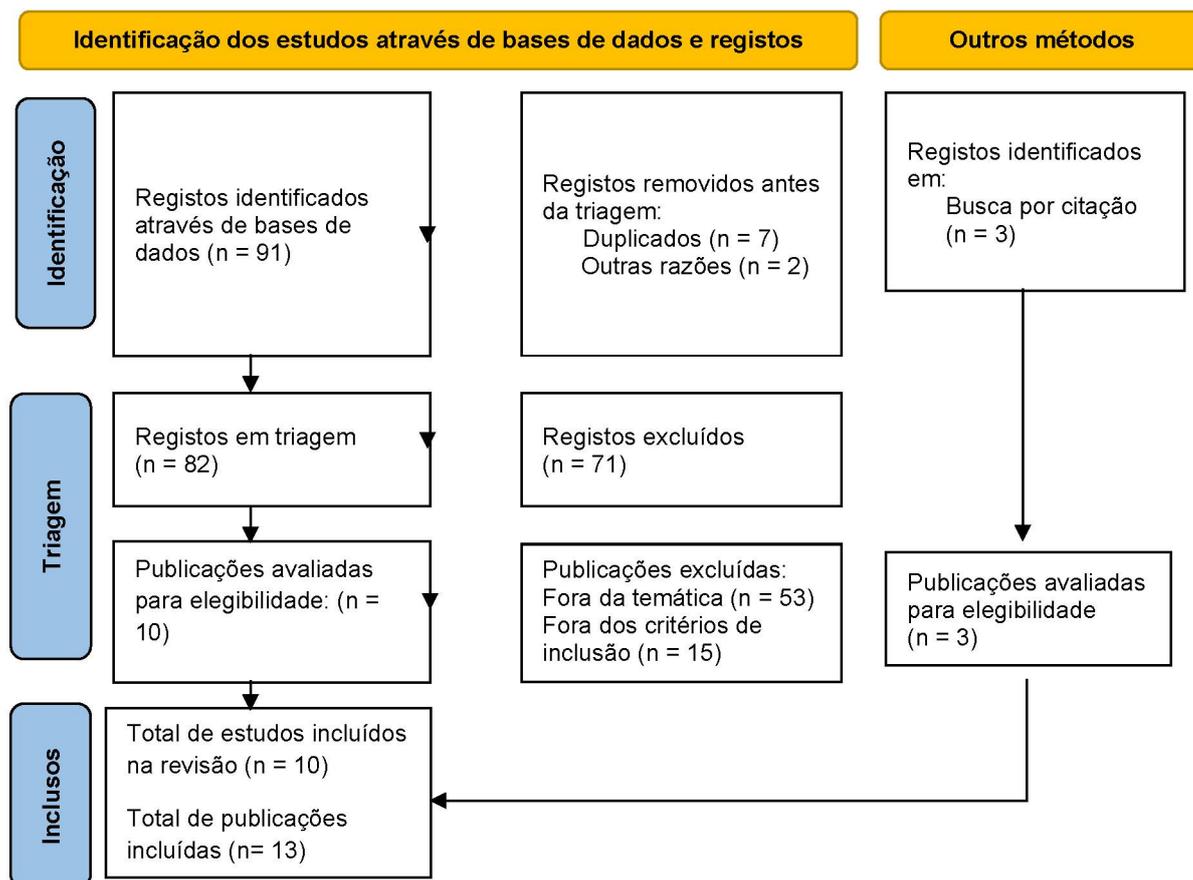
Método de busca

A busca foi realizada nos trabalhos indexados nas bases de dados EBSCO, EMBASE, PUBMED E BVS, utilizando as palavras-chave: Terapia ocupacional (2 sinônimos) OR Serviço Hospitalar de Terapia Ocupacional (1 sinônimo) AND Saúde mental (10 sinônimos) AND Hospitais públicos - (('occupational therapy'/exp OR 'occupation therapy' OR 'therapy, occupational') OR ('hospital department'/exp OR 'occupational therapy service')) AND ('mental health'/exp OR 'condition, mental' OR 'health, mental' OR 'mental care' OR 'mental condition' OR 'mental factor' OR 'mental help' OR 'mental service' OR 'mental state' OR 'mental status' OR 'psychic health') AND 'public hospital'/exp. A busca foi realizada entre novembro/2024 e janeiro/2025 sem a utilização de limitadores de pesquisa. As referências de cada artigo selecionado foram examinadas para verificar estudos adicionais não detectados na busca nas bases de dados. A elegibilidade dos estudos foi realizada independentemente por dois revisores e quando não houve consenso, um terceiro autor foi consultado.

Extração dos dados

Foi criada uma tabela para extração dos dados e realizado um teste piloto com 5 estudos selecionados aleatoriamente para uma calibração adequada entre os revisores. Um autor extraiu os dados incluídos no formulário: natureza do estudo; objetivos; país de origem; dimensão da amostra e instrumentos de avaliação, resultado/desfecho obtido. O segundo autor conferiu os dados extraídos. As discordâncias foram debatidas entre os autores, e atestada por um terceiro revisor. O fluxograma PRISMA será apresentado a seguir na Tabela 1:

Tabela 1: PRISMA 2020 Fluxograma para novas revisões sistemáticas que incluam buscas em bases de dados, protocolos e outras fontes



Fonte: Traduzido por: Verónica Abreu*, Sónia Gonçalves-Lopes*, José Luís Sousa* e Verónica Oliveira / *ESS Jean Piaget - Vila Nova de Gaia - Portugal de: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372: n71. doi: 10.1136/bmj.n71

Resultado

Busca na base de dados

Foram identificados nas bases de dados 91 artigos e outros 3 anexados através de citações consultadas. Após excluídos os estudos duplicados e inacessíveis permaneceram 83 artigos potencialmente relevantes. Os resumos foram analisados, dos quais 71 não satisfizeram os critérios de inclusão. Após a leitura na íntegra dos 14 artigos selecionados, 1 estudo foi excluído, e 13 entraram para esta revisão. A partir da análise dos artigos, os estudos selecionados estão apresentados na Tabela 2:

Tabela 2: Análise dos Artigos

AUTORES	PAÍS	PÚBLICO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
INGOLD et al. (2000)	CH	196 pacientes com 75 anos ou mais, que foram admitidos consecutivamente mais de oito meses ao Serviço de Medicina Interna de um hospital público não acadêmico regional localizado em uma área rural do oeste da Suíça.	Identificar as características do paciente associadas a dias hospitalares inadequados em uma coorte de idosos em pacientes internados.	No geral, 68 pacientes (34,7%) tiveram pelo menos um dia inapropriado durante a estadia, incluindo 18 pacientes (9,2%) cuja admissão hospitalar e toda a estadia foram consideradas inadequadas. A maioria dos dias inadequados foram devido a atrasos na alta (87,1%), principalmente para as casas de repouso (59,3%). Além disso, eles foram mais prejudicados nas atividades básicas e instrumentais da vida diária (Badls e IADLs, $p < 0,001$ e $p = 0,015$, respectivamente), e com mais frequência tinha um humor deprimido [29,4 vs 10,9%].	Em conclusão, os pacientes que vivem sozinhos, com deficiência funcional e mostrando sintomas depressivos têm risco aumentado de dias de hospitais inadequados. Se essas intervenções para pacientes em risco também resultarão na prevenção de riscos de hospitalização, como descondicionamento e declínio funcional relacionado, exigirá mais estudos.
O'HARA, R. et al. (2002)	US	Pacientes idosos hospitalizados.	(a) Determinar a quantidade e a qualidade dos problemas comportamentais em pacientes idosos hospitalizados em unidades de tratamento intensivo; (b) determinar a carga desses comportamentos sobre a equipe; e (c) identificar preditores de problemas comportamentais.	Vinte e três dos 42 (55%) pacientes exibiram problemas comportamentais. Ansiedade, depressão, irritabilidade e agitação/agressão foram os comportamentos mais frequentemente observados. A gravidade dos problemas comportamentais foi significativamente correlacionada com o sofrimento da equipe.	Problemas comportamentais em pacientes hospitalizados mais velhos parecem ocorrer com frequência, são fonte significativa de sofrimento para a equipe e podem resultar na necessidade de consulta psiquiátrica. A avaliação do estado mental destes já na admissão pode ser valiosa na identificação de indivíduos mais propensos a tais alterações comportamentais.

AUTORES	PAÍS	PÚBLICO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
McD TAYLOR et al. (2004)	AU	Diretores de EDs Gerentes de unidade de enfermagem.	Determinar a natureza e a extensão das estratégias introduzidas nos 17 EDs de hospitais públicos em Melbourne, Austrália, desde 1998.	Todos os 17 eds participaram. Um total de 15 estratégias foi introduzido em 15 (88,2%) eds. Novos serviços incluíram equipes de coordenação de atendimento (12 ed, 70,6%), unidades de estadia curta (10, 58,8%), serviços psiquiátricos (10, 58,8%), unidades de dor no peito (7, 41,2%), serviços de farmácia (3, 17,7%), serviço de agressão sexual (1, 5,9%), e hospital da casa dentro do ed (1, 5,9%).	Os EDs de Melbourne se adaptaram rapidamente às pressões externas de bloqueio de acesso e aumento do número de pacientes. Muitos serviços tradicionais de internação agora foram incorporados aos EDs. Esses EDs agora fornecem um paradigma de cuidado diferente e expandido.
BEIRÃO E ALVES (2010)	BR	Áreas de atuação da Terapia Ocupacional no SUS.	Identificar a inserção e áreas de atuação da Terapia Ocupacional (TO) no SUS a partir do levantamento das portarias do Ministério da Saúde dos últimos 10 anos.	Exatamente 12.933 portarias foram publicadas pelo Gabinete do Ministro (5.386) e pela Secretaria de Atenção à Saúde (7.547) nos anos de 1998 a 2008, das quais 51 faziam referência à Terapia Ocupacional, sendo 26 delas publicadas pelo Gabinete do Ministro e 25 pela Secretaria de Atenção à Saúde.	Sobre os procedimentos em Terapia Ocupacional, é possível concluir que a profissão poderá prestar atendimento em todos os níveis de atenção à saúde, assim como nas decisões políticas que consubstanciam em portarias, especialmente nas áreas de reabilitação e de saúde mental.
SILVA et al. (2011)	BR	Demandas de um hospital universitário	Descrever a demanda psiquiátrica em um hospital universitário de Cuiabá, Mato Grosso, e conhecer a situação atual de atendimento a essa demanda.	Apesar de apontada pela literatura como despreparada, a enfermagem é a categoria profissional que mais identifica a demanda psiquiátrica existente neste hospital. O plano de tratamento a essa demanda se restringiu a medicação, nove avaliações de psicologia e 13 de interconsulta médica psiquiátrica, sem participação significativa da enfermagem.	A abordagem de aspectos emocionais e/ou mentais repercute na melhoria na qualidade da assistência de enfermagem, sendo necessário que os enfermeiros se capacitem para isto. Para viabilização disso sugerimos uma reflexão sobre a necessidade da interconsulta de enfermagem psiquiátrica neste hospital.

AUTORES	PAÍS	PÚBLICO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
KERTESZ et al. (2014)	US	Pessoas em situação de rua.	Avaliar a prevalência de necessidades não atendidas para vários tipos específicos de cuidados de saúde e comparar a acessibilidade de agências em Birmingham, AL.	Proporções substanciais de entrevistados relataram necessidades não atendidas de cuidados médicos gerais (46%), cuidados especializados (51%), cuidados de saúde mental (51%), cuidados odontológicos (62%), medicamentos (57%) e cuidados de uma criança (23%). O programa HCH foi mais comumente citado como o local onde o cuidado, uma vez procurado, não pôde ser obtido (15%), seguido pelas clínicas de cuidados primários do hospital do condado (13%).	Nesta pesquisa, a necessidade não atendida foi comum para todos os tipos de cuidados consultados, incluindo cuidados primários. Os principais componentes da rede de segurança, incluindo um programa de assistência médica para moradores de rua financiado pelo governo federal, tiveram acessibilidade abaixo do ideal.
SANCLEME NTE-ANSÓ et al. (2015)	ES	162 pacientes com idade \geq 18 anos que frequentavam a UDR durante um período de 9 meses	Analisar a qualidade percebida do atendimento de uma UDR (unidades de diagnóstico rápido) de um hospital universitário público de terceiro nível em Barcelona.	A taxa de resposta foi de 98%. O cuidado percebido em todas as subescalas foi alto. Os tempos de espera foram classificados como 'curtos'/'muito curtos' ou 'melhores'/'muito melhores' do que o esperado por 69-89% dos entrevistados e o ambiente físico como 'melhores'/'muito melhores' do que o esperado por 94-96%.	Embora reconhecendo que completar o questionário imediatamente após a visita e sua distribuição pelo médico da UDR pode ter afetado os resultados, as pontuações da qualidade percebida do atendimento, incluindo recomendação, foram altas. Houve, no entanto, diferenças significativas em várias subescalas associadas à idade, educação, número de visitas à UDR e diagnóstico de condição maligna vs. benigna.
ACHARYA, S. et. al (2017)	NP	Sistemas de Serviços Hospitalares.	Descrever os resultados da utilização do "Collaborative Care Model" num hospital do Nepal.	Um modelo de parceria abrangente, com vários atores, facilita a superação de limitações e potencializa recursos para a construção e implementação de um programa que amplie o acesso a serviços de saúde mental, garanta cuidados de qualidade e superar limitações inerentes seja culturalmente sensível e contextualmente relevante e produza conhecimento científico.	Propomos um modelo de parcerias para auxiliar a implementação de programas promissores para expandir o acesso à saúde mental em cenários de poucos recursos. Descrevemos o sucesso e as limitações dos nossos parceiros atuais em um programa de saúde mental no Nepal rural.

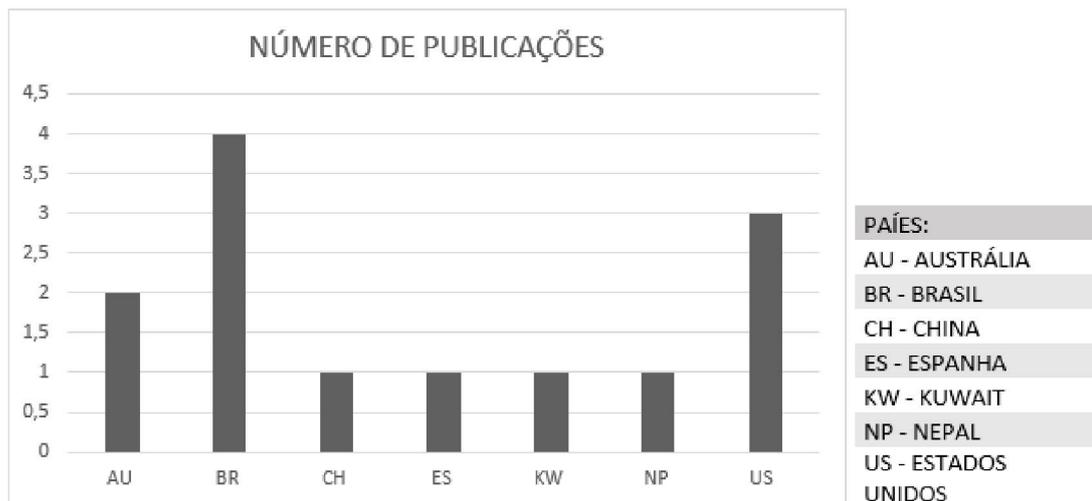
AUTORES	PAÍS	PÚBLICO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
TEDESCO et al. (2018)	BR	Pacientes internados em hospital geral	Avaliar o impacto da abordagem em TO sobre o funcionamento ocupacional especificamente nas dimensões de causalidade pessoal, valores, interesses, papéis, hábitos, habilidades e meio ambiente de pacientes internados em hospital geral provenientes de um serviço de interconsulta psiquiátrica.	As médias de todas as dimensões de funcionamento ocupacional após as intervenções foram maiores do que as médias iniciais ($p < 0,05$).	A abordagem em TO no contexto da interconsulta psiquiátrica possibilita a ampliação das dimensões que compõem diferentes sistemas do desempenho do paciente internado em hospital geral.
NORDSTROM et al. (2019)	US	Departamentos de Emergência	Fornecer uma visão geral e recomendações sobre o tempo de espera em DES (departamentos de emergência)	Existem várias mudanças que os EDs podem fazer para melhorar o atendimento dos pacientes que chegam às suas portas, mas, em última análise, os esforços comunitários, estaduais e nacionais terão que se concentrar em ajudar a desviar os pacientes para níveis mais baixos de atendimento e ajudar a facilitar a transição daqueles em EDs e no ambiente de internação de volta à comunidade.	À medida que as visitas ao ED para aqueles com doenças psiquiátricas continuam a aumentar, o pensamento coletivo e os recursos devem ser aplicados para reduzir o embarque desses indivíduos em EDs.
ANICETO E BOMBARDA (2020)	BR	Terapeutas ocupacionais	Identificar e analisar as produções de terapia ocupacional sobre assistência humanizada no âmbito hospitalar e caracterizá-las de acordo com seu público-alvo, objetivos e diretrizes da PNH.	A amostra final contemplou 12 artigos que apresentaram maior enfoque na área materno-infantil, sendo a contação de histórias e o uso de grupos, respectivamente, o recurso e a abordagem mais citados. Além disso, as descrições dos estudos se pautaram em especial nas diretrizes de clínica ampliada, acolhimento e ambiência. Acredita-se que estes dados se justificam pelo quantitativo de projetos existentes apoiados pelo Ministério da Saúde e pelas relações estabelecidas com o processo de formação do terapeuta ocupacional.	Percebeu-se um delineamento comum entre recursos e abordagens aplicadas pelos terapeutas ocupacionais no âmbito hospitalar, fator que pode guiar a construção de novas pesquisas voltadas à produção de evidências mais robustas sobre as contribuições do trabalho da terapia ocupacional na assistência hospitalar.

AUTORES	PAÍS	PÚBLICO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
GLENDHILL, K. et al. (2023)	AU	Pacientes (n = 16) Famílias (n = 16), Clínicos (n = 17) Gestores (n = 12)	Explorar o planejamento de alta com uma série de partes interessadas importantes em cuidados subagudos, incluindo consumidores.	O facilitador abrangente do planejamento de alta eficaz foi a comunicação colaborativa, levando a expectativas compartilhadas por todas as partes interessadas. A comunicação colaborativa foi sustentada por quatro temas principais: tomada de decisão centrada no paciente e na família, definição precoce de metas, forte trabalho em equipe multi e interdisciplinar e educação robusta do paciente/família.	O planejamento eficaz para alta de cuidados subagudos é possibilitado por expectativas compartilhadas e comunicação colaborativa entre as principais partes interessadas.
MANEE et al. (2023)	KW	Profissionais de saúde de sete hospitais públicos no Kuwait	Investigar o nível de conhecimento sobre demência entre profissionais de saúde no Kuwait.	Um total de 1005 participantes (36,5% homens e 63,5% mulheres) de várias ocupações de saúde foram incluídos neste estudo; médicos (n = 120), terapeutas ocupacionais (n = 31), fisioterapeutas (n = 107), farmacêuticos (n = 90) e enfermeiros (n = 657). O conhecimento geral sobre demência foi geralmente baixo, com uma pontuação média geral de 18,99 em 50 (desvio padrão 5,54).	Uma falta de conhecimento sobre demência foi identificada entre profissionais de saúde no Kuwait. As descobertas demonstram a necessidade de mais treinamento para melhorar o conhecimento e aumentar a conscientização sobre essa doença. O conhecimento aprimorado sobre demência deve levar a melhores cuidados de saúde fornecidos a pacientes que vivem com demência e apoiar cuidadores no gerenciamento da doença.

Fonte: elaborada pelas autoras

Nota-se que a maioria dos estudos apresentados nesta revisão, foram realizados no Brasil (30,77%) e Estados Unidos (23,08%), conforme apresentado a seguir no gráfico 1:

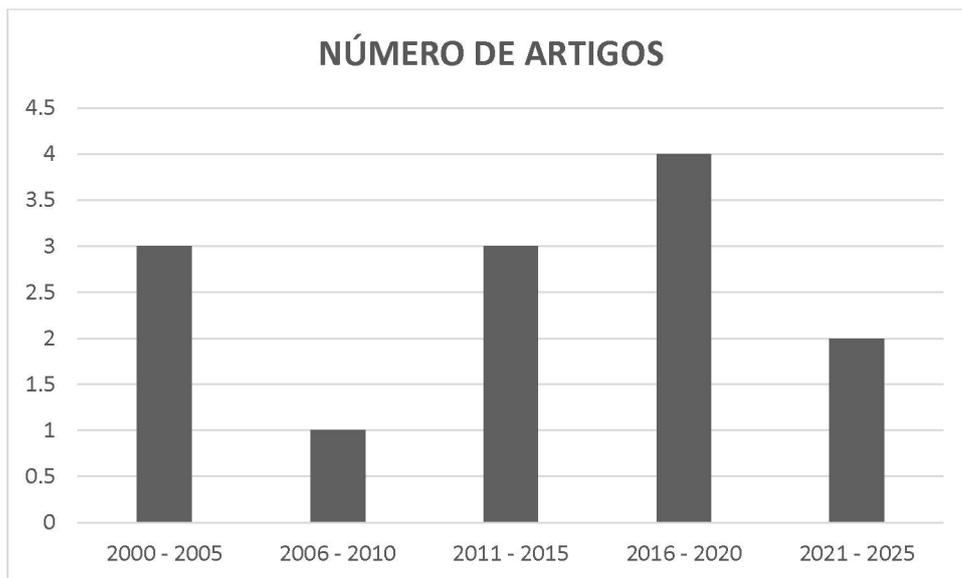
Gráfico 1: Número de publicações por país



Fonte: elaborado pelas autoras.

Ainda, relacionado ao ano de publicação, observa-se uma pouca variabilidade de número de publicações por período, conforme apresentado no gráfico 2:

Gráfico 2: Número de artigos por quinquênio



Fonte: elaborado pelas autoras.

Discussão

A partir da análise dos artigos selecionados, foram elencadas três categorias para a discussão: (1) Assistência em saúde mental no contexto hospitalar; (2) Acessibilidade e (re)organização dos serviços de saúde e (3) Terapia Ocupacional e seu papel no contexto hospitalar;

Assistência em Saúde Mental no Contexto Hospitalar

A assistência em saúde mental no contexto hospitalar tem sido um desafio constante para os serviços de saúde, exigindo estratégias interdisciplinares e o fortalecimento do cuidado humanizado. Diversos estudos apontam para a necessidade de aprimorar o atendimento a pacientes com transtornos mentais, especialmente em emergências hospitalares e serviços gerais de saúde. No contexto do atendimento psiquiátrico hospitalar, Nordstrom et. al (2019) discutem as dificuldades enfrentadas por pacientes com transtornos mentais que ficam retidos em departamentos de emergência devido à falta de leitos psiquiátricos adequados.

Da mesma forma, Silva et. al (2011) analisam as demandas do atendimento psiquiátrico em um hospital universitário, evidenciando a complexidade da assistência e a necessidade de melhores estratégias de cuidado. O tratamento oferecido restringiu-se principalmente ao uso de medicação, com apenas nove avaliações psicológicas e 13 interconsultas médicas psiquiátricas registradas. Indicando uma participação limitada de abordagens multidisciplinares, sem uma participação significativa da equipe de enfermagem, por exemplo. O estudo sugere que abordar aspectos emocionais e mentais pode melhorar a qualidade da assistência de enfermagem, destacando a necessidade de capacitação dos enfermeiros e a implementação de uma interconsulta de enfermagem psiquiátrica no hospital.

Além disso, O'Hara et. al (2002) apontam características associadas à hospitalização inadequada de pacientes idosos em serviços de clínica geral, onde 55% dos paciente idosos apresentam alterações comportamentais, reforçando a importância da triagem eficiente nesses contextos e de um bom preparo da equipe para manejo de tais complicações, considerando o aumento exponencial da população idosa. E apontam a necessidade de suporte contínuo para pacientes idosos com declínio cognitivo, característica comum no envelhecimento.

Diversos estudos discutem os desafios do atendimento psiquiátrico em hospitais, especialmente em emergências. A dificuldade no acesso a cuidados médicos é abordada por Acharya et. al (2017) no contexto rural, e o artigo discute a implementação de um modelo de parcerias para ampliar o acesso a serviços de saúde mental em regiões rurais do Nepal, onde há escassez de profissionais especializados. A proposta visa integrar serviços de saúde mental em hospitais públicos, treinando profissionais generalistas e utilizando psiquiatras remotos para supervisão.

Kertesz et al. (2014) traz a relevância de voltar atenção para as populações vulneráveis, pesquisando o índice de atendimentos oferecidos a pessoas em situação de rua. O estudo revelou que uma parcela significativa dos entrevistados relatou necessidades não atendidas em diversas áreas de saúde, incluindo cuidados médicos gerais (46%), especializados (51%) e saúde mental (51%).

Acessibilidade e (Re)Organização dos Serviços de Saúde

O tema mais recorrente, que une a maioria dos artigos em suas análises e resultados, é voltado à necessidade de reformas no sistema de saúde. Os estudos analisados se entrelaçam na crítica às deficiências estruturais do sistema de saúde e na necessidade de mudanças para garantir um atendimento mais eficiente, acessível e humanizado. Nordstrom et. al (2019) e Silva et. al (2011) destacam a precariedade do atendimento psiquiátrico hospitalar, evidenciada pela falta de leitos e pelo manejo inadequado da demanda. Sugestões incluem a expansão de serviços comunitários, aumento de leitos psiquiátricos, treinamento especializado para equipes de DEs e desenvolvimento de protocolos específicos para o manejo de pacientes com doenças mentais.

Além disso, McD Taylor et. al (2004) discutem mudanças no modelo de prestação de cuidados em departamentos de emergência, destacando a necessidade de estratégias inovadoras para melhorar a eficiência hospitalar. A acessibilidade e organização dos serviços de saúde são desafios importantes. Acharya et. al (2017) propõem um modelo de rede de assistência em saúde mental para áreas rurais do Nepal, demonstrando como parcerias locais podem melhorar a oferta de serviços em regiões com poucos recursos. Sendo assim, os autores sugerem modelos alternativos para ampliar a cobertura assistencial.

Por sua vez, Ingold et. al (2000) e McD Taylor et. al (2004) apontam falhas na triagem e na eficiência dos serviços de emergência, reforçando a necessidade de reformulações na prestação do cuidado. Já Gledhill et al. (2023) ressaltam a importância da participação ativa dos pacientes no planejamento da alta, o que segundo pesquisas, resulta em uma menor permanência no internamento, e conseqüentemente, reduz os gastos hospitalares.

A colaboração interdisciplinar e a participação ativa dos pacientes no planejamento da alta hospitalar são aspectos fundamentais para uma assistência mais efetiva, segundo Gledhill, et. al (2023), que analisam o papel da tomada de decisão colaborativa no planejamento da alta, destacando a importância do envolvimento de pacientes, familiares e profissionais de saúde durante o processo. Empoderando os mais interessados no processo do tratamento e alta, os incluindo no planejamento, considerando seus desejos e necessidades.

A percepção dos pacientes e profissionais sobre a qualidade do atendimento é outro fator essencial para aprimorar as práticas assistenciais. Sanclemente-Ansó et. al (2015) avaliam a percepção dos pacientes sobre a qualidade do cuidado recebido em um modelo de diagnóstico rápido, revelando como a organização do serviço pode impactar a satisfação dos usuários. Já Manee et. al (2023) analisam a conscientização dos profissionais de saúde sobre a demência, destacando a influência do conhecimento da equipe na qualidade do atendimento prestado, mostrando o diferencial necessário para abordar pacientes com demandas psicológicas e/ou cognitivas. Tornando o ambiente hospitalar menos estressante não apenas para os pacientes, mas também para a equipe.

Terapia Ocupacional e seu papel no Contexto Hospitalar

Tedesco et al. (2018) e Beirão e Alves (2010) enfatizam o impacto positivo da terapia ocupacional na reabilitação hospitalar e no desempenho ocupacional dos pacientes. E discutem o papel da terapia ocupacional no sistema público de saúde, destacando sua relevância na promoção da autonomia e

independência dos pacientes. Beirão e Alves (2010) sugerem que, embora haja uma presença consolidada da TO em áreas como reabilitação e saúde mental, é necessário ampliar a visibilidade e a regulamentação da profissão em outras áreas de atuação dentro do SUS, promovendo uma prática mais abrangente e integrada.

Segundo a visão das terapeutas ocupacionais Aniceto e Bombarda (2020), a humanização das práticas terapêuticas é vigente, fazendo necessária a implementação de abordagens que respeitem a individualidade e as necessidades específicas dos pacientes.

O impacto positivo no funcionamento ocupacional de pacientes internados em hospitais gerais, como a possibilidade de auxiliar na recuperação e reintegração à rotina diária, é apontado por Tedesco et al. (2018). Além de reforçarem essa visão ao demonstrar que intervenções terapêuticas ocupacionais podem ter um impacto positivo no funcionamento ocupacional de pacientes hospitalizados, contribuindo para um retorno mais eficaz à vida cotidiana.

Tedesco et al. (2018) se aprofundam ainda mais no tema proposto nesta revisão, através de intervenções de Terapia Ocupacional que foram baseadas nos princípios do Modelo de Ocupação Humana (MOHO) e voltadas para a recuperação da identidade ocupacional e autonomia dos pacientes. Avaliando o impacto das intervenções de TO nas dimensões do funcionamento ocupacional, incluindo causalidade pessoal, valores, interesses, papéis, hábitos, habilidades e ambiente, em pacientes hospitalizados que receberam atendimento do serviço de interconsulta psiquiátrica. Facilitando o reconhecimento das habilidades e limitações pessoais dos pacientes, promovendo maior controle sobre sua recuperação.

A identificação e resgate de ocupações significativas para o paciente ajuda a fortalecer o senso de identidade, facilitando o planejamento do retorno à rotina. Desenvolver estratégias para adaptação de hábitos diários, favorece a continuidade das atividades mesmo durante a internação, reconhecendo as barreiras e fortalecendo as potencialidades dos pacientes.

A terapia ocupacional tem um papel essencial na interconsulta psiquiátrica em hospitais gerais, contribuindo para a recuperação funcional dos pacientes. As intervenções ajudam na reinserção ocupacional e na adaptação pós-alta, reduzindo os impactos da hospitalização. O estudo reforça a necessidade de incluir terapeutas ocupacionais nas equipes interdisciplinares de saúde mental, promovendo um cuidado mais abrangente.

Conclusão

A análise dos estudos apresentados mostra a convergência na defesa de uma abordagem interdisciplinar e centrada no paciente, na qual a terapia ocupacional atua como um elemento essencial para a reabilitação e qualidade do cuidado hospitalar. Assim, esses estudos reforçam a urgência de mudanças estruturais e metodológicas que promovam uma assistência mais integrada e eficaz, garantindo um serviço de maior qualidade.

A assistência em saúde mental no contexto hospitalar enfrenta desafios significativos, exigindo a implementação de estratégias interdisciplinares e a valorização do cuidado humanizado. A literatura evidencia a carência de leitos psiquiátricos adequados, a sobrecarga dos serviços de emergência e a

limitação das abordagens terapêuticas, muitas vezes restritas ao uso de medicação. Esses fatores ressaltam a necessidade de ampliar a participação de equipes multidisciplinares, com destaque para o papel da enfermagem e da terapia ocupacional na promoção de um cuidado integral.

Além disso, a abordagem humanizada e a participação ativa dos pacientes no planejamento da alta hospitalar são fundamentais para a recuperação e a reintegração à vida cotidiana. Estratégias que envolvam o paciente e sua rede de suporte no processo de tomada de decisão favorecem não apenas melhores desfechos clínicos, mas também maior satisfação e adesão ao tratamento.

A terapia ocupacional, com sua atuação centrada na promoção da autonomia e no resgate das ocupações significativas, revela-se um recurso essencial na assistência em saúde mental hospitalar. Intervenções fundamentadas em modelos como o Modelo de Ocupação Humana (MOHO) demonstram impactos positivos na identidade ocupacional e no funcionamento diário dos pacientes, facilitando sua reinserção na sociedade.

Portanto, a superação dos desafios na assistência em saúde mental hospitalar requer investimentos na capacitação das equipes de saúde, na expansão de serviços comunitários e na inclusão efetiva de profissionais como terapeutas ocupacionais nas equipes interdisciplinares. Somente com uma abordagem integrada e centrada no indivíduo será possível garantir um cuidado mais eficiente, acessível e humanizado.

Os estudos trazem a urgência da necessidade de aprimoramento dos serviços de saúde pública, com ações inovadoras e capacitantes. Tendo como crítica mais recorrente a necessidade de capacitar os profissionais, para garantir uma assistência integrada e assertiva, chamando a atenção para a importância da educação continuada e de protocolos centrados nas demandas de saúde mental, mesmo dentro de hospitais gerais.

O desempenho ocupacional e o papel da terapia ocupacional se evidenciam como sendo essenciais no cuidado hospitalar. A presença de terapeutas ocupacionais em equipes de interconsulta psiquiátrica pode enriquecer o cuidado oferecido, abordando aspectos funcionais e psicossociais dos pacientes. Adaptar as intervenções de TO às necessidades específicas de cada paciente pode maximizar os benefícios terapêuticos e facilitar a recuperação. Ao melhorar o funcionamento ocupacional, as intervenções de TO contribuem para a autonomia dos pacientes e uma melhor qualidade de vida durante e após a hospitalização.

Considerando o baixo número de materiais encontrados na presente revisão, mesmo com critérios de inclusão vastos e pouco limitantes, a análise e apresentação de resultados eficazes se torna problemática. Majoritariamente pela dificuldade em encontrar publicações que incluam terapeutas ocupacionais como autores, se torna superficial qualquer análise e constatação voltada ao olhar terapêutico ocupacional. Trata-se essa de uma pesquisa inicial, evidenciando a necessidade de aprofundamento no tema e a necessidade emergente de um maior envolvimento na produção científica desta classe profissional.

Dessa forma, os estudos analisados convergem para a necessidade de uma assistência em saúde mental hospitalar mais integrada, humanizada e interdisciplinar. A atuação da terapia ocupacional, a colaboração entre profissionais e pacientes, e o aprimoramento dos serviços de saúde são aspectos essenciais para garantir um cuidado mais eficaz e acessível para aqueles que necessitam.

Referências

- Acharya, B., Maru, D., Schwarz, R., Citrin, D., Tenpa, J., Hirachan, S., Basnet, M., Thapa, P., Swar, S., Halliday, S., Kohrt, B., Luitel, N. P., Hung, E., Gauchan, B., Pokharel, R., & Ekstrand, M. (2017). Partnerships in mental healthcare service delivery in low-resource settings: developing an innovative network in rural Nepal. *Globalization and Health*, 13(1). <https://doi.org/10.1186/s12992-016-0226-0>
- Aniceto, B., & Bombarda, T. B. (2020). Cuidado humanizado e as práticas do terapeuta ocupacional no hospital: uma revisão integrativa da literatura. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 28(2), 640–660. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1867>
- AOTA. American Occupational Therapy Association Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo – 3a ed. traduzida. Rev. Terapia Ocupacional Universidade São Paulo. 2015; 26:1-49. doi: 10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49
- Beirão, R. O. S., & Alves, C. K. D. A. (2010). Terapia Ocupacional no Sus: Refletindo Sobre a Normatização Vigente / Occupational Therapy In Sus: Reflecting About The Effective Norms. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 18(3). Recuperado de <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/378>
- Borges, F., Leoni, T. F., & Coutino, I. (2012). Terapia Ocupacional no contexto hospitalar: um delineamento da profissão em hospitais gerais e especializados na cidade de Salvador, BA/ Occupational Therapy in the hospital context: an outline of the profession in general and specialized hospitals in Sal. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 20(3). Recuperado de <https://cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/6865>.
- BRASIL. (2001). Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde.
- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO. (2013). Resolução Nº 429, de 08 de julho de 2013. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contextos Hospitalares e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília*.
- De Carlo, M. M. R. do P., & Bartalotti, C. C. (2001). Caminhos da terapia ocupacional. In *Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus, p. 19-38. <https://repositorio.usp.br/item/001216010>
- Gledhill, K., Bucknall, T. K., Lannin, N. A., & Hanna, L. (2023). The role of collaborative decision-making in discharge planning: Perspectives from patients, family members and health professionals. *Journal of clinical nursing*, 32(19-20), 7519–7529. <https://doi.org/10.1111/jocn.16820>
- Ingold, B. B., Yersin, B., Wietlisbach, V., Burckhardt, P., Bumand, B., & Büla, C. J. (2000). Characteristics associated with inappropriate hospital use in elderly patients admitted to a general internal medicine service. *Aging (Milan, Italy)*, 12(6), 430–438. <https://doi.org/10.1007/BF03339873>
- Kertesz, S. G., McNeil, W., Cash, J. J., Desmond, R., McGwin, G., Jr, Kelly, J., & Baggett, T. P. (2014). Unmet need for medical care and safety net accessibility among Birmingham's homeless. *Journal of urban health: bulletin of the New York Academy of Medicine*, 91(1), 33–45. <https://doi.org/10.1007/s11524-013-9801-3>
- Kluthcovsky, A. C. G. C. and Kluthcovsky, F. A. (2009). O whoqol-bref, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. *Revista De Psiquiatria Do Rio Grande Do Sul*, 31(3 suppl). <https://doi.org/10.1590/s0101-81082009000400007>
- Manee, F., Nadar, M., Qadoura, D., Mehdi Rassafiani, & Badr, H. E. (2023). Dementia awareness among healthcare professionals in Kuwait. *International Journal of Therapy and Rehabilitation*, 30(5), 1–9. <https://doi.org/10.12968/ijtr.2022.0087>

- McD Taylor, D., Bennett, D. M., & Cameron, P. A. (2004). A paradigm shift in the nature of care provision in emergency departments. *Emergency medicine journal : EMJ*, 21(6), 681–684. <https://doi.org/10.1136/emj.2004.017640>
- Nordstrom, K., Berlin, J. S., Nash, S. S., Shah, S. B., Schmelzer, N. A., & Worley, L. L. M. (2019). Boarding of Mentally Ill Patients in Emergency Departments: American Psychiatric Association Resource Document. *The western journal of emergency medicine*, 20(5), 690–695. <https://doi.org/10.5811/westjem.2019.6.42422>
- O'Hara, R., Mumenthaler, M. S., Davies, H., Cassidy, E. L., Buffum, M., Namburi, S., Shakoori, R., Danielsen, C. E., Tsui, P., Noda, A., Kraemer, H. C., & Sheikh, J. I. (2002). Cognitive status and behavioral problems in older hospitalized patients. *Annals of General Hospital Psychiatry*, v. 1, n. 1, p. 1. <https://doi.org/10.1186/1475-2832-1-1>
- Paes, M. R., Alves, M. M., Jorge, F., Maria, & Mathias (2018). Caracterização de pacientes com transtornos mentais de um hospital geral e de ensino. *Cogit. Enferm. (Online)*, e54784–e54784. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-974971>
- Ribeiro, M. C. S. de A., Barata, R. B., Almeida, M. F. de, & Silva, Z. P. da. (2006). Perfil sociodemográfico e padrão de utilização de serviços de saúde para usuários e não-usuários do SUS - PNAD 2003. *Ciência & Saúde Coletiva*, 11(4), 1011–1022. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232006000400022>
- Sanclemente-Ansó, C., Salazar, A., Bosch, X., Capdevila, C., Giménez-Requena, A., Rosón-Hernández, B., & Corbella, X. (2015). Perception of quality of care of patients with potentially severe diseases evaluated at a distinct quick diagnostic delivery model: a cross-sectional study. *BMC health services research*, 15, 434. <https://doi.org/10.1186/s12913-015-1070-2>
- Silva, N. G., Oliveira, A. G. B. de., & Ide, P. H. (2011). Demandas de atendimento psiquiátrico em um hospital universitário. *Revista Gaúcha De Enfermagem*, 32(3), 531–538. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000300014>
- Tedesco, S. A., Nogueira-Martins, L. A., & Citero, V. de A. (2018). Ações de terapia ocupacional em saúde mental para pacientes internados em hospital geral impacto sobre o funcionamento ocupacional. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 28(3), 261-270. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v28i3p261-270>
- Tuchtenhagen, P. H., Heuert, S. K., Silveira, N. S. ., Delboni, M. C. C. ., Estivalet, K. M. ., Dullius, A. I. dos S. ., Priesnitz, M. C. ., & Ansuaj, A. (2022). Unraveling the evidence on occupational therapy in the hospital context: integrative review. *Research, Society and Development*, 11(11), e382111133734. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33734>